

# **A INFRAESTRUTURA E OS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO BRASIL: uma revisão de literatura**

Lucélia Verônica Ximenes da Costa<sup>1</sup>  
Mariana Biagi Batista<sup>2</sup>

## **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo descrever a situação da infraestrutura e os materiais que são disponibilizados nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública no Brasil. Trata-se de uma pesquisa analítica, do tipo de revisão de literatura, considerando apenas os trabalhos publicados em periódicos nacionais da área da Educação Física. Para os critérios de elegibilidade os artigos deveriam estar em idiomas português e ter sido publicado após o ano 2000. Por meio da análise dos resultados de sete estudos, verificou-se que em várias regiões do Brasil, e em escolas públicas, a infraestrutura e os materiais pedagógicos utilizados nas aulas de Educação Física estão passando pela mesma crise, uma situação precária que os professores e alunos estão vivenciando. Os alunos e professores precisam de um espaço adequado e materiais apropriados para desenvolver os conteúdos que são planejados, visando uma boa aula e um bom processo de ensino e aprendizado, fazendo com que os alunos vejam a Educação Física por um novo olhar. Portanto, dos setes estudos discutidos na presente revisão de literatura, seis apresentaram como resultados uma infraestrutura péssima e sem qualidade e, ainda em um estudo a situação é pior pela ausência de um espaço para a realização dessas aulas, restando apenas a sala de aula convencional. Verificou-se também a indisponibilidade dos materiais pedagógicos e, nas escolas que possuem materiais, a qualidade é ruim. Isso resulta em preocupação para a Educação no Brasil, especialmente na disciplina da Educação Física, que é uma disciplina como uma outra qualquer, mas não está recebendo o mínimo de condições para a sua implementação, ou seja, não recebe o reconhecimento apropriado.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Escolas públicas, Materiais pedagógicos.

## **Abstract**

The present study had the objective of describing the situation of the infrastructure and the materials that are available in the Physical Education classes in schools of the public network in Brazil. This is an analytical research, the type of literature review, considering only the works published in national journals in the area of Physical Education. For the eligibility criteria, the articles should be in Portuguese and published after the year 2000. Through the analysis of the results of seven studies, it was verified that in several regions of Brazil, and in public schools, the infrastructure and materials pedagogies used in Physical Education classes are going through the same crisis, a precarious situation that teachers and students are experiencing. Students and teachers need adequate space and appropriate materials to develop the contents that are planned, aiming for a good lesson and a good process of teaching and learning, making the students see Physical Education for a new look. Therefore, of the seven

---

<sup>1</sup> Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup> Educação Física/Universidade Federal De Mato Grosso do Sul/ Campus do Pantanal.

studies discussed in the present literature review, six presented as a result a poor quality infrastructure and, in one study, the situation is worse because there is no space for these classes, leaving only the conventional classroom . There was also the unavailability of teaching materials and, in schools that have materials, the quality is poor. This results in concern for Education in Brazil, especially in the discipline of Physical Education, which is a discipline like any other, but is not receiving the minimum conditions for its implementation, that is, it does not receive the appropriate recognition.

Key words: School Physical Education, Public Schools, Pedagogical Materials.

## **Introdução**

A Educação Física como componente curricular da Educação Básica, pode responsabilizar-se por tarefas como preparar o aluno para ser um praticante participativo e lúcido, incorporando o esporte e os outros componentes da cultura corporal em sua vida, para assim, apropriar-se dos benefícios. Adicionalmente, formar um cidadão que vai usufruir dos jogos, esportes, danças, ginásticas, exercícios físicos, entre outras possibilidades, buscando uma melhor qualidade de vida, além de inserir a prática de atividades físicas como rotina (BETTI; ZULIANE, 2002).

Assim, a Educação Física tem uma importância fundamental na escola, enfatizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997, p.24) que estabelecem que “A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações”.

Neste sentido, considerando a história da Educação Física na Escola, alguns fatos podem ser mencionados. Os PCNs destacam que no ano de 1851, foi feita a reforma Couto Ferraz, que tornou a Educação Física obrigatória nas escolas do município da Corte. Já no ano de 1882, Rui Barbosa deu seu posicionamento sobre o projeto 224, reforma Leôncio de Carvalho, decreto n.7.247, de 1879, da Instrução Pública, foi defendida a inclusão da ginástica na escola. Nessa mesma década o nome dado à Educação Física foi “ginastica”, então inserida nos currículos do estado de São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco e Ceará. Posteriormente no ano de 1961 a Lei de Diretrizes e Bases determinou que a Educação Física passaria a ser obrigatória no ensino primário e médio (BRASIL, 1997).

Logo após o ano de 1964, a educação de modo geral, teve interferência da tendência tecnicista, o ensino era entendido como construtor de mão de obra qualificada. A Educação Física escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, foi considerada como “a atividade que,

por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1997, p.16). A partir disso como não houve uma especificidade no decreto, ficou centrada na aptidão física, a partir da quinta série a iniciação esportiva se tornou uma base fundamental de ensino, buscando pessoas para competir e representar a pátria (BRASIL, 1997).

Ao analisar a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996) pode-se compreender que:

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

A partir disso, sucessivas mudanças foram sendo realizadas. Houve uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases em 12 de dezembro de 2001, ressaltando sua obrigatoriedade na Educação Básica:

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Após 2001 a Educação Física sofre outra mudança na LDB em 1 de dezembro de 2003 na qual:

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) VI – que tenha prole.

A partir das alterações que a legislação que regulamenta a Educação Física como disciplina na Educação Básica vivenciou, torna-se importante destacar sua legitimidade. Para o Coletivos de Autores (1992) a Educação Física é uma disciplina que, abordada na escola, busca transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado ao jogo, ao esporte, à luta (que inclui capoeira), à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos, que merecem ser preservadas.

Neste sentido e, considerando que a Educação Física deve ser tratada como uma disciplina para formação básica, Bracht (2003, p. 39) estabelece alguns pontos sobre sua rotina pedagógica, colocando que a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física e, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.

Marques e Iora (2009) apresentam relatos de professores de escolas públicas, que enfrentam muitas dificuldades em relação aos materiais e a infraestrutura. Destacam que na escola não existe nada, nem materiais e nem espaço adequados para realização de uma aula. O professor tenta realizar uma aula de atletismo, porém fica inseguro em machucar os seus alunos, e até mesmo os alunos ficam com medo de realizar a atividade, pois o piso é de cimento e pedra brita.

Nesse contexto, Canestraro et al. (2008) destacam que em uma pesquisa realizada com professores, os mesmos relatam que a maior dificuldade encontrada na rotina das aulas de Educação Física é a falta de materiais e de infraestrutura. Assim, o professor de Educação Física acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esses profissionais (CANESTRARO; ZULAI; KOKUT, 2008, p.03).

Diante do exposto, e de situações vivenciadas desde que comecei a fazer os estágios durante a graduação, pude observar várias escolas e, com isso, perceber que o professor de Educação Física nem sempre tem um local adequado para realizar as suas aulas. Utiliza locais como o pátio da escola, corredores e, quando tem a quadra esportiva, na maioria das vezes não tem cobertura e, necessita-se trabalhar no sol, destacando que as escolas observadas são da rede pública. Além disso, quando comecei a trabalhar pude presenciar a falta de materiais para a realização das aulas e, comecei a adquirir os meus próprios materiais para assim poder fazer as atividades que planejava.

A partir disso, iniciaram-se os questionamentos e surgiu a problemática: A infraestrutura e os materiais que são oferecidos nas escolas públicas para as aulas de Educação Física conseguem proporcionar um processo de ensino e aprendizagem adequados? Desse modo, o presente estudo teve como objetivo descrever a situação da infraestrutura e os materiais que são disponibilizados nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública no Brasil.

## **Metodologia**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa analítica, do tipo revisão de literatura.

E de acordo com Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de livros, artigos científicos, sites, periódicos a respeito da Educação Física escolar entre outras fontes, sobre a temática que envolve a infraestrutura e materiais didáticos disponibilizados para as aulas de Educação Física em escolas da rede pública de ensino.

Para isso, os seguintes procedimentos foram adotados e detalhados. Escolha das palavras-chave para as buscas em base de dados, acervos de bibliotecas, sites na internet, revistas científicas especializadas. As palavras-chave determinadas foram: infraestrutura; espaço físico; materiais; equipamentos; Educação Física escolar; escolas públicas; ressaltando-se que foram utilizadas de maneira isolada e em diferentes combinações.

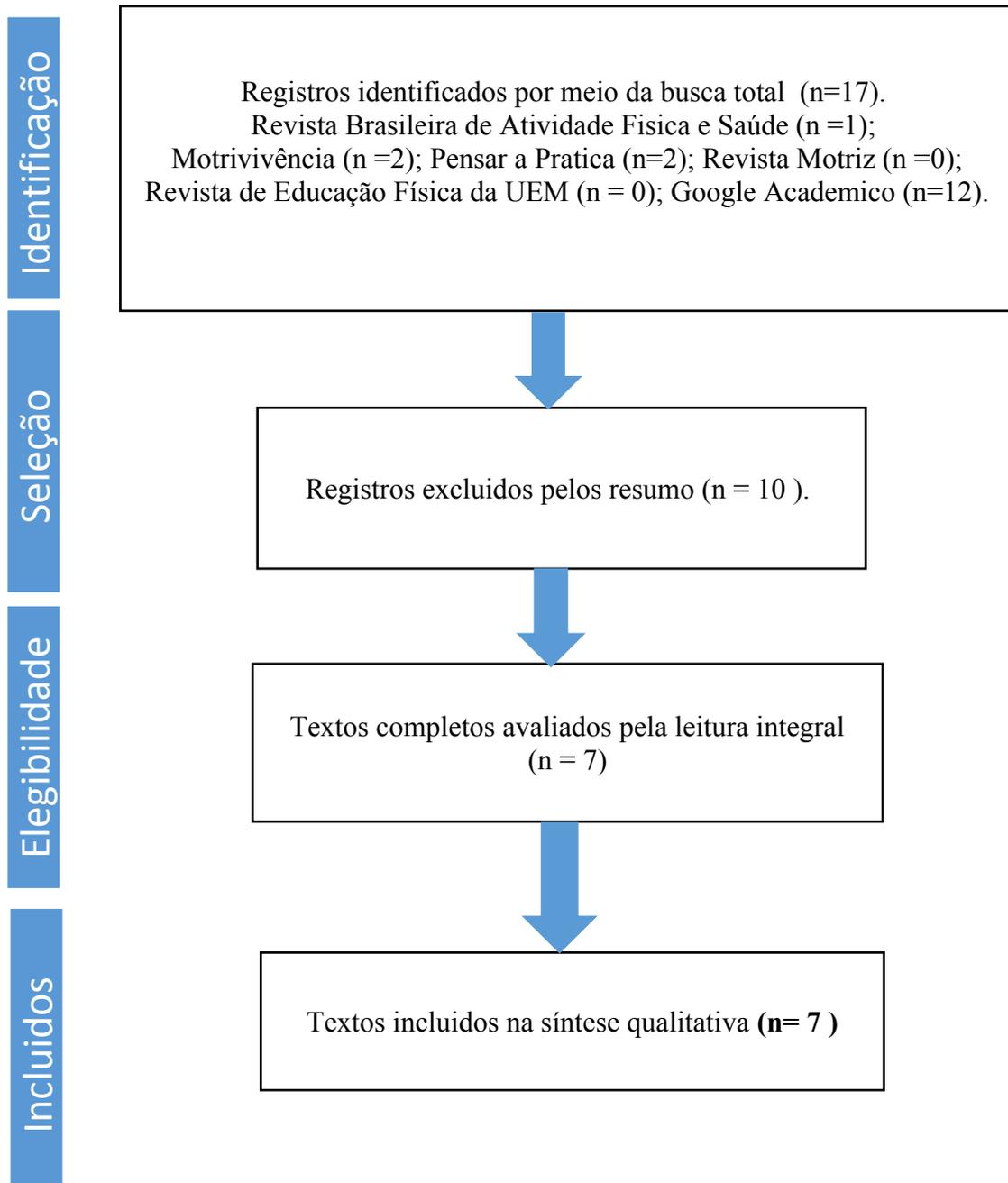
A busca foi realizada no site Google Acadêmico e no site específico dos seguintes periódicos: Revista Motrivivência, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Motriz, Revista da Educação Física da UEM, no período de 2000 a 2019. E, como critério de elegibilidade dos materiais, os textos deveriam: estar publicados em português e atender aos objetivos propostos no estudo.

A partir desse momento foi realizada a leitura dos materiais para análise e discussão dos resultados. E, para seleção de materiais e artigos para integrar os resultados foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Minayo (2003, p.74), visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, ou seja, “o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente à identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente) ”.

## **Resultados e Discussões**

Todos os passos de busca e seleção dos artigos estão expostos na figura 1.

**Figura 1.** Diagrama do processo de seleção dos artigos:



A figura 1 mostra o processo de seleção dos estudos incluídos para análise na presente revisão de literatura. Para elegibilidade, foi considerado como critério que os artigos deveriam estar em idioma português, ter como objetivo descrever a infraestrutura e os materiais

utilizados na Educação Física em escolas da rede pública, ter sido publicado após o ano 2000. Foram selecionados pelo título 17 artigos que obedeciam a esses critérios.

Em seguida, o próximo passo foi analisar os resumos dos artigos para que, eventualmente, fosse excluído aquele que não tivesse relação com o tema e, neste processo foram excluídos 10 estudos. Assim, depois desse procedimento, restaram sete artigos para serem analisados em uma leitura integral e, todos eles foram selecionados para a análise qualitativa final.

A presente revisão de literatura verificou várias perspectivas e entendimentos com relação à temática apresentada como objetivo do estudo. Esses conhecimentos estão descritos de maneira sintética no quadro abaixo:

**Quadro 1.** Características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

| <b>Referencia</b>                 | <b>Objetivo</b>  | <b>Tipo de Pesquisa</b>                              | <b>Participantes</b>  |
|-----------------------------------|--|--|---|
| Carvalho; Severo (2015).          | Analisar a atuação pedagógica dos professores de Educação Física de uma instituição pública de ensino da cidade de Itabuna- BA, frente a ausência de espaço físico | Qualitativa<br>Estudo de caso                        | Diretora e 1 professora de educação física.   |
| Damazio; Silva (2008).            | Refletir sobre o ensino da Educação Física nas escolas públicas, com intenção de analisar as condições materiais para a realização de atividades pedagógicas.      | Estudo qualitativo                                   | 10 escolas<br>Professores,<br>Alunos,<br>Responsáveis.  |
| Figueira; Pereira; Soares (2015). | Analisar se a infraestrutura escolar afeta o professor de Educação Física.   | Qualitativo  | 10 professores de Educação Física da rede pública de ensino estaduais e municipais da cidade de Rio Grande- RS. |
| Junior; Silva (2015).             | Analisar as condições materiais e de infraestrutura das escolas para as  | Pesquisa Descritiva<br>Quantitativa e<br>Qualitativa | 3 Escolas estaduais da rede regular de ensino de Goiatuba. GO   |

|                          |  |   |   |
|--------------------------|--|---|---|
|                          | aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Goiatuba.  |   |   |
| <b>Referencia</b>        | <b>Objetivo</b>  | <b>Tipo de Pesquisa</b>   | <b>Participantes</b>  |
| Medeiros (2009).         | Diagnosticar a situação da Educação Física nas escolas municipais de Belém   | Quantitativa, análise qualitativa, pesquisa descritiva                        | 14 professores em escolas públicas municipais de Belém  |
| Paula et al. (2012).     | Investigar a infraestrutura nos quesitos espaço físico e materiais didáticos, como uma adversidade cotidiana do professor de Educação Física da escola Pública.  | Investigação explicativa, Abordagem quali-quantitativa, estudo bibliográfico. | 27 professores efetivos e temporários das escolas públicas do município do município de Sobral do estado do Ceará.          |
| Rosa; Ivo; Marin (2016). | Investigar as dificuldades e as necessidades de infraestrutura para o trabalho pedagógico com a Educação Física na escola municipal de ensino fundamental Diacomio João Luiz Pozzobom e formas de ação coletiva para separação das mesmas. | Pesquisa- ação  | Professora de Educação Física, diretora e vice-diretora, secretaria de educação do município Santa Maria/Rio Grande do Sul. |

O

estudo de Damazio e Silva (2008) foi realizado na cidade de Teresópolis/RJ, região Sudeste, em 10 unidades escolares públicas, com professores, alunos, pais e com orientadores pedagógicos. Destaca-se a infraestrutura em algumas escolas que não tem quadra de esportes, em outras as quadras que existem são pequenas, sendo que os espaços que são indicados para a realização das aulas são usados por várias turmas. Das 10 escolas que participaram da pesquisa apenas duas tem quadra coberta, o sol quente é uns dos problemas que os alunos e professores reclamaram. Teve um aluno que destacou que o professor tem que realizar a sua aula dentro da sala em dias de chuva por não ter um lugar adequado para ficar. Os professores também destacaram a sua problemática sobre a mudança de planejamento por causa de dias com chuva.

Além disso, nas escolas onde existem as quadras, só é possível desenvolver o conteúdo esportivo de futsal, pois não existe demarcação na quadra para a realização de outros esportes como voleibol, basquetebol e handebol. Em relação ao piso onde são realizadas as aulas, em nove escolas os pisos são irregulares e construídos só de cimento, e uma delas o piso é de terra batida e pedra britada. Na parte da iluminação das 10 escolas, seis dizem que tem condições para realizar aulas no período noturno, mas de acordo com as observações a grande maioria não tem iluminação adequada para aulas noturnas (DAMAZIO, SILVA, 2008).

Adicionalmente os estudos realizados na região Sul, por Rosa et al (2016) e Figueira et al (2015), a infraestrutura e os materiais que são utilizados nas aulas de Educação Física não são adequados, os materiais que tem nas escolas são direcionados para os esportes coletivos, quadras sem coberturas, marcações em péssimas condições, o local em que são guardados os materiais é improvisado, onde fica acomodado junto a outros materiais que são utilizados na escola. A falta de materiais e de infraestrutura são os obstáculos encontrados pelos professores da rede pública de ensino. E para alguns professores mesmo com essas dificuldades, existe a possibilidade de realizar aulas de uma forma que os alunos tenham vontade de participar.

Outro trabalho desempenhado na região Norte, por Medeiros (2009), as escolas que foram pesquisadas têm espaço para a realização das aulas de Educação Física, mas as suas condições não são apropriadas, quadras com mato, com poças de água, com equipamentos danificados, trazendo risco para alunos e professores, quadras sem coberturas não podendo ser usada em dias com chuvas, e na quadra que tem cobertura quando chove acontece alagamentos. Em relação aos materiais tem escolas que apresentam quantidade, mas esses materiais são de péssimas qualidades, não podem ser utilizados o ano todo, assim o professor tem que comprar para ser utilizado em suas aulas.

O resultado do estudo produzido na região Centro Oeste, por Silva e Junior (2015), as escolas têm espaço físico para realização das aulas nas quadras, mas as marcações não são de todos os esportes, e não estão certas. As escolas têm travas, rede e poste para modalidade de vôlei. A respeito dos materiais didáticos das escolas são as bolas de futsal, vôlei, basquete, cones e aros, nenhuma delas tem materiais para ginastica e atletismo e nem espaço adequado para desenvolver esses conteúdos nem para realizar aulas de dança e lutas. Para jogos de mesa tem xadrez, dama e dominó. Essa falta de recursos atrapalha o desenvolvimento das aulas e o desempenho dos alunos.

Vale ressaltar que os estudos da região Nordeste, publicado por Paula et al. (2012); Carvalho e Silveira (2015), em uma escola não tem quadra para a realização da aula, e nas outras tem o espaço, mas com a infraestrutura afetada. Na escola que não tem quadra as aulas são realizadas dentro da sala, e na maioria das vezes os alunos aprendem só a parte teórica, não podendo realizar a prática das modalidades esportivas, esse espaço faz com que o aluno tenha insatisfação pela disciplina, a situação dos materiais é bem precária não tem praticamente quase nada.

Para os autores Damazio e Silva (2008) os espaços que são oferecidos nas escolas podem ser arrumados, reinventados podendo criar um espaço alternativo e os obstáculos transformando em recursos que vão proporcionar prática diversificada, inovação e criatividade. A péssima infraestrutura e a ausência nas escolas para a realização das aulas de Educação Física podem ser analisadas em duas questões: não valorização da disciplina (não dando importância para o desenvolvimento do aluno) e o desprezo com a educação da população.

De acordo com Medeiros (2009) as necessidades essenciais da Educação Física não têm prioridade, a não ser quando é realizado os jogos internos. Existe um programa chamado PDDE (programa dinheiro direto na escola) dinheiro que a escola recebe, destinado para a manutenção de espaço físico e para comprar material para manter a escola, mas a Educação Física não é beneficiada com esse dinheiro as prioridades são outras.

Paula et al. (2012) a Educação Física precisa de um cuidado maior vindo por partes das políticas públicas educacionais, da secretaria da educação, fornecendo uma Educação Física com imenso valor, disponibilizando materiais com qualidades, quadras com coberturas, pisos adequados, bebedouro, banheiros com vestiários.

### **Considerações finais**

Conclui-se que em várias regiões do Brasil, e em escolas públicas, a infraestrutura e os materiais pedagógicos utilizados nas aulas de Educação Física estão passando pela mesma crise, uma situação precária que os professores e alunos estão vivenciando. Os alunos e professores precisam de um espaço adequado e materiais apropriados para desenvolver os conteúdos que são planejados, visando uma boa aula e um bom processo de ensino e aprendizado, fazendo com que os alunos vejam a Educação Física por um novo olhar.

Portanto dos sete estudos discutidos na presente revisão de literatura, seis apresentaram como resultados uma infraestrutura péssima e sem qualidade e, ainda, em um estudo a situação é pior pela ausência de um espaço para a realização dessas aulas, restando apenas a sala de aula convencional. Verificou-se também a indisponibilidade dos materiais pedagógicos e, nas escolas que possuem materiais, a qualidade é ruim. Isso resulta em preocupação para a Educação no Brasil, especialmente na disciplina da Educação Física, que é uma disciplina como uma outra qualquer, mas não está recebendo o mínimo de condições para sua implantação, ou seja, não recebe o reconhecimento apropriado.

### **Referências bibliográficas**

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em: 20/03/2019.

BETTI, Mauro; ZULIANE, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2002.

CANESTRARO, Juliana de Felix. et al. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. 2008. Disponível em acesso em: 12 de agosto de 2014.

COLETIVO DE AUTORES (Org.). **Metodologia no ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. Pensar na pratica 11/2: 197-207, maio/ago.2008.

FIGUEIRA, Peterson Furtado et al. **Infraestrutura escolar: Pode interferir nas aulas de Educação Física**. Revista didática Sistêmica. Furg- Rio Grande do Sul- RS/14,15,16 de outubro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002.

MARQUES, Carmen Lucia da Silva; IORA, Jacob Alfredo Iora. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MEDEIROS, Amanda Santos de. **Influencias dos aspectos físicos e didáticos pedagógicos nas aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém.** Revista Científica da UFPA.v.7, nº01,2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

PAULA, Alisson Slider do Nascimento de. et al. **O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: Correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE.** Motrivivência, ano XXIV, nº39, P.57-65 Dez/2012.

ROSA, Cleiton Luís Amaral da. et al. **Espaços físicos e materiais didáticos: Repercussões na Educação Física escolar.** Biomotriz, v.10, n.02, p.51-65, dez. /2016.

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joanne. **A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica.** Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ Conbrace 08 a 13 de setembro 2015. Vitória- ES.

SILVA, Jessica Luciana; JUNIOR, Roosevelt Leão. **Infraestrutura para Educação Física na rede escolar estadual de Goiatuba- GO: Uma descrição sobre a realidade escolar.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer- Goiana, v.11, n.20; p.456. 2015.